

ROTINA ESCOLAR: RECURSO PEDAGÓGICO OU MERO DIVISOR DE TEMPO E ESPAÇO

Isabela de Cássia Costa Vieira (Autora); Joselina Almeida Diniz Cardoso (Orientadora)

Faculdade Pitágoras do Maranhão, isajofra28@gmail.com, joselinadiniz@hotmail.com

Resumo: A rotina está presente em diversas organizações sociais inclusive no espaço educacional. A sua utilização no contexto escolar beneficia tanto educadores quanto educandos, mas para que isso venha ocorrer a organização da rotina precisa estar relacionada com o contexto pedagógico. No decorrer da história da educação infantil a rotina foi vista como algo mecânico e repetitivo, este pensamento tem sido revisto ao longo dos anos com ajuda de diversos teóricos que apontam a organização da rotina como um importante recurso pedagógico, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da criança, além de auxiliar na organização do trabalho pedagógico do professor. Visto a importância desta temática, este artigo busca discutir as contribuições da rotina para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil partindo da vivência do estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia de uma Faculdade particular do estado do Maranhão atrelada a uma pesquisa bibliográfica de renomados teóricos que discutem os benefícios adquiridos com a utilização da rotina, além de apontar elementos essenciais para a sua organização.

Palavras-chave: Rotina. Educação Infantil. Estágio. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO:

Discutir a temática referente à organização da rotina apresentando as suas contribuições tanto para os professores quanto para os alunos é de extrema importância, pois a mesma se faz presente independente do reconhecimento do seu uso. A rotina trata-se de uma importante ferramenta na organização das instituições de Educação Infantil, mas para isso o professor precisa estar atento às necessidades coletivas e individuais daqueles que são o foco principal da rotina, os alunos.

Este artigo trata-se de um relato de experiência realizado no período de Estágio Supervisionado na Educação infantil em uma turma de Maternal com 16 (dezesesseis) crianças de uma escola particular de São Luís - MA, com o objetivo de identificar e analisar a organização da rotina em uma determinada instituição e também refletir de maneira geral as contribuições que a rotina oferece no processo de ensino e aprendizagem dos educadores e educandos.

A organização da rotina é facilmente identificada através das ações realizada pelos educadores e pela maneira como educando age mediante a realização das atividades. Por isso a organização da rotina deve ser flexível, além de conter alguns elementos extremamente importantes para o desenvolvimento integral da

criança. Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre o qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

O RCNEI reforça a importância de se relacionar as atividades propostas para o desenvolvimento das crianças com a organização da rotina educacional, além disso, deixa claro que a mesma precisa estar atenta as necessidades essenciais da criança. Por isso o educador ao construir a sua rotina deve sempre levar em consideração os educandos suas experiências e conhecimentos prévios e ter como resultado uma organização do trabalho pedagógico satisfatório e com resultados significativos.

Apesar de possuir alguns elementos fixos em sua estruturação a rotina não precisa ser rígida e limitada e sim flexível, onde a criança possa se situar e habituar-se aos espaços se relacionando individual e coletivamente. Visto como repetitivo e mecânico, organizar uma rotina não é tarefa fácil para o professor, mas é essencial para que a criança se sinta segura e venha a se desenvolver integralmente. Para que a rotina possa alcançar os resultados almejados pelo docente se faz necessário o reconhecimento da criança como um sujeito histórico e social, com sentimentos, curiosidades e identidade.

Diversos pesquisadores vêm apontando a importância da organização da rotina no contexto escolar, principalmente em instituições de educação infantil, apesar disso muitos educadores desconhecem o valor da utilização da rotina, este pensamento acaba descaracterizando a rotina como um recurso pedagógico transformando-a em um mero divisor de tempo e espaço sem nenhuma ação pedagógica. Além disso, a utilização da rotina de maneira incorreta ou até mesmo quando não se leva em consideração a fala da criança pode vir a prejudicar o aprendizado das mesmas.

Refletir sobre a organização da rotina é de suma importância para compreendermos a mesma como um recurso pedagógico e entendermos suas contribuições tanto na organização do trabalho pedagógico do educador como no desenvolvimento integral da educando. Nessa perspectiva procuramos compreender a organização da rotina em uma determinada instituição, fazendo uma análise entre a teoria e a prática existente, observando como o docente desenvolvia suas práticas pedagógicas diariamente, além disso, buscamos analisar a existência ou não da rotina na instituição e qual a concepção do educador a cerca da estruturação da rotina na instituição.

METODOLOGIA:

As informações apresentadas neste artigo foram coletadas no período de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, onde adotamos a observação participativa atrelada a uma pesquisa bibliográfica como metodologia, buscando compreender a influencia da organização da rotina no desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor e os benefícios que a utilização da rotina oferece aos alunos.

A turma possui 16 (dezesseis) alunos entre 2 a 3 anos de idade, a professora era extremamente atenciosa e carinhosa com as crianças, logo no inicio do estágio notamos a repetição de algumas atividades diariamente e sempre seguindo uma sequencia. A princípio as crianças ficavam perdidas no decorrer da realização da atividade, mas com o passar dos dias, quando já estão acostumadas começam a interagir de maneira mais autônoma.

A leitura de documentos oficiais: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e dos seguintes autores Barbosa (2006), Oliveira (2011), Horn (2004), Dias (2010), Bilória e Metzner (2001), Abi-Saber (1963), Proença (2004), Nicolau (1986), Warschauer (1993) e Dutoit (1995) foram essências para a construção do nosso conhecimento a respeito da temática pesquisada o que nos ajudou a identificar a organização da rotina na instituição.

No decorrer do estágio notamos no cotidiano da instituição alguns elementos característicos da rotina como, por exemplo: a roda de conversa, a hora do lanche, contação de história entre outros, ficando clara a existência da rotina na escola. Tendo feito esta descoberta começamos a observar como era definido a divisão dos horários, a interação dos professores e alunos com a sequencia da rotina e como é organização diária da instituição. Outro fator muito importante para o desenvolvimento da pesquisa foi os diálogos realizados com as docentes que nos permitiu conhecer a concepção de rotina e qual a importância que a mesmas atribuíam a organização da rotina.

Tanto os períodos de observação como a leitura de diversos teóricos citados acima foram de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, onde buscamos compreender como a estruturação da rotina nas instituições de educação infantil, pode vim a favorecer no processo de ensino e aprendizagem do aluno, na organização do trabalho pedagógico do professor e qual a relevância atribuída pela instituição ao uso da rotina, para que possamos entender a rotina como um recurso pedagógico e não divisor de tempo e espaço do contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Segundo Bilória e Metzner (2013) a educação infantil, para muitas crianças, é o espaço de aprendizagem e socialização que permite a convivência com outras crianças, professoras, diretora, entre outros, onde a criança entre em contato com outras pessoas além do seu círculo familiar. Reconhecendo a importância da educação infantil no processo de desenvolvimento da criança, houve-se a necessidade de incluí-la como parte da educação básica.

A valorização da educação infantil e o reconhecimento dos direitos da criança só aconteceram após várias lutas, organizados principalmente pelo movimento das mulheres, onde se reivindicava a criação e ampliação das vagas em creches e pré-escolas, o que muito contribuiu para influenciar a priorização da educação infantil atualmente. (BRASIL, 2014).

O aumento do ingresso de crianças na educação infantil exige que os docentes estejam preparados e dispostos a buscar metodologias que visam facilitar o aprendizado dos discentes. A utilização da rotina como recurso pedagógico vem sendo bastante discutida entre os estudiosos da educação, pois a mesma estar presente em todas as etapas da nossa vida.

Para se pensar na organização da rotina se faz necessário discutir coletivamente, levando em consideração as necessidades da criança, por isso o educador precisa sempre focar nas interações e no desenvolvimento integral e coletivo da criança.

Segundo Barbosa e Horn (2001):

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

As autoras deixam clara a importância de conhecer a turma para então se pensar na organização da rotina, na instituição observamos esta preocupação em priorizar as necessidades da criança, onde as docentes com sensibilidade procuravam compreender as especificidades de cada aluno, o que nos ajudou a perceber que a organização da rotina era vista como uma ferramenta pedagógica que muito contribuía não só para facilitar o trabalho da docente, mas também para o desenvolvimento integral do aluno.

Além dos benefícios citados acima foi observado o quanto a organização da rotina contribui para o processo de adaptação da criança à escola, visto que para muitos alunos aquela se tratava da primeira vez que os mesmos ficavam com pessoas diferentes do seu círculo familiar. Com o passar dos dias os discentes começam a compreender a dinâmica do período que passam na escolar e percebem que em um determinado momento irão para casa.

De acordo com Abi-Sáber (1963, p.100) as crianças “costumam estranhar quando fazemos mudanças muito frequentes no horário; ao contrario do que se supõe, elas se habituaem muito depressa a umas tantas rotinas.” As palavras da autora nos ajudam a confirmar o quanto a rotina pode contribuir com a adaptação da criança e reforça o cuidado que o docente precisa ter ao pensar em reestruturar a rotina. Apesar disso Abi-Saber (1963, p. 96) aponta que “as atividades e os trabalhos realizados em grupo com a continuidade do trabalho, ao longo do ano, são avaliados pelo próprio grupo, que vai, aos poucos, traçando normas e tomando resoluções com o fim de melhorar seus projetos futuros”.

Abi-Sáber reforça o quanto mudanças a todo o momento pode vim a prejudicar tanto o trabalho do docente como a aprendizagem da criança, mas também argumenta a importância de se avaliar constantemente, sem deixar de lado a visão dos alunos, para que a rotina possa cumprir o seu papel como recurso pedagógico. Nicolau (1986, p. 152) concorda com a opinião da autora ao dizer que “o planejamento deve ser feito com as próprias crianças”.

A organização da rotina segundo Warschauer (1993) é benéfica para professores e alunos, pois a mesma é uma ferramenta pedagógica do professor, onde a organização da sequência didática das atividades orientam a percepção da criança em relação ao tempo-espaço. Além disso, o autor acredita que organizar a rotina envolve a sistematização, e o seu uso permite a criança compreender o tempo e o espaço.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil também frisa a importância da participação tanto dos docentes como dos discentes na organização da rotina, para que a mesma possa vim contribuir no desenvolvimento da autonomia da criança ao dizer que:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. (BRASIL, 1998, v.1, p.73)

Apesar de muitas vezes se vista como mecânica e engessadora de criança, a rotina é de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil. Dutoit (1995, p.74) conceitua a rotina como recurso pedagógico nas instituições de educação infantil ao dizer que:



A rotina é considerada como algo estanque, inflexível, até pela definição da própria palavra, porém ela é a espinha dorsal de uma creche e através dela são organizados o tempo, o espaço e o conjunto de atividades destinadas às crianças e aos educadores. (...) A rotina representa a concepção que se tem de educação, homem e sociedade, principalmente, a concepção de infância, porque traduz através dos fazeres o que compreende da função de uma creche.

A construção da rotina pedagógica possui algumas atividades permanentes que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil descreve da seguinte forma:

- brincadeiras no espaço interno e externo;
- roda de história;
- roda de conversas;
- ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música;
- atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem;
- cuidados com o corpo. (BRASIL, 1998, v.1, p. 55-56)

Muitas instituições adotam este padrão e adequam a sua realidade, mais uma vez frisamos aqui a importância de se conhecer o grupo para qual a rotina estar sendo pensada para que a mesma não se torne algo mecânico e repetitivo, deixando que a sua função seja somente de organizar o tempo e espaço o que a descaracteriza como um recurso pedagógico.

Diante das observações feitas no período do estágio foi possível perceber que apesar da organização da rotina se uma exigência da instituição o uso que a docente faz da mesma leva em consideração os pontos abordados pelos teóricos aqui citados. As crianças eram ouvidas a todo o mundo e a docente sempre estava atenta para as necessidades das mesmas. O bom relacionamento entre professor e aluno era outro fator bastante presente na sala, o que com certeza facilitava o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator bastante presente era a constante mudança na rotina pela docente ao perceber que a turma não estava respondendo a atividade proposta, o que nos confirmou que a rotina não se trata de algo rígido e inflexível e que a mesma deve ser pensada ao ritmo da criança, do professor e até mesmo da instituição.

Segundo Barbosa:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes e reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (2006, p. 201)

As palavras da autora nos ajuda a compreender como a organização da rotina da docente se configura como um recurso pedagógico e que a repetição de algumas atividades dá

segurança e estabilidade a criança ao favorecer a previsão das situações que virão a seguir.

Na organização da rotina da escola a docente envolveu o cuidado e o educar, além de procurar atender as especificidades de cada criança. O que nos mostrou a importância de interligar a organização do tempo e espaço pedagógico com as atividades educativas sempre buscando suprir as necessidades básicas da criança. Proença (2004) aponta a importância da reflexão pelo docente ao pensar na construção de uma rotina:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (PROENÇA, 2004, p.13)

A estruturação da rotina favorece o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor, atua como fonte de segurança para professores e alunos, organizar o tempo e o espaço escolar, mas para isso precisa priorizar a construção coletiva, buscando suprir as necessidades de todos os indivíduos envolvidos em sua construção. Somente dessa forma o professor reconhecerá os benefícios obtidos com o uso da rotina, o que a colocará como o alicerce do trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente.

No decorrer do estágio foi possível observar o quanto é importante a existência de uma rotina nas instituições de educação infantil, pois são inúmeros os benefícios adquiridos com a utilização da mesma tanto para docentes como para os discentes, entre eles destacamos a divisão do tempo e espaço pedagógico e a segurança por já prever o que irá acontecer, estes fatores ajudam a diminuir a ansiedade e aperfeiçoar o tempo do grupo.

Para que a rotina possa cumprir sua função dentro do processo de ensino e aprendizagem, o docente não deve permitir que as atividades ocorram de forma mecânica, padronizado com tempo para começar e terminar sem nenhuma preocupação com o tempo de aprendizado do aluno. Outro fator importante segundo Barbosa (2006) é a divisão das atividades em socialização e pedagógica, que aliada com o estabelecimento de tempo da atividade, pode vir a empobrecer a compreensão da rotina na educação infantil.

Por isso para que a rotina contribua no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário o trabalho coletivo, a realização de uma análise da proposta pedagógica da instituição e principalmente o cuidado de ouvir as crianças. A rotina precisa ser desenvolvida atendendo as necessidades do contexto que esta inserida e sua organização por ser idealizada

para a criança precisam vincular o cuidado e o educar respeitando as faixas etárias da criança.

CONCLUSÃO:

Ao longo do período do estágio supervisionado foi possível observar o quanto a organização da rotina nas instituições de educação infantil favorece e facilita o desenvolvimento das práticas pedagógicas do professor como contribuem de forma positiva no processo de aprendizagem das crianças, pois promovem segurança e a autonomia da mesma.

Na organização da rotina o professor pode considerar alguns momentos, como: a roda de conversa, a horas das atividades, a hora do lanche, da higiene, brincadeiras, entre outras, para o melhor planejamento da rotina o professor precisar levar em consideração as práticas pedagógicas da instituição e as necessidades das crianças, além disso, as leituras de documentos oficiais como o RCNEI e DCNEI podem auxiliar no planejamento da rotina.

Apesar de existe alguns elementos fixos na organização da rotina o professor deve ter cuidado para que a mesma não se torne algo mecânico e repetitivo o que acabaria descaracteriza-a como um recurso pedagógico. O foco principal da rotina é o desenvolvimento saudável da criança por isso sua participação na organização é de extrema importância.

A sala observada nos permitiu vivenciar os conflitos e os benefícios causados pela utilização da rotina, o que nos deixou claro a importância em se reconhecer a criança como um sujeito ativo no seu processo de ensino e aprendizagem. Apesar das dificuldades que muitas crianças tiveram para se adaptar a rotina a docente soube conduzi o andamento do trabalho pedagógico de forma que esta barreira rapidamente foi derrubada, pois a mesma estava atenda as necessidades de cada criança e procurou contornar todos os problemas encontrados de forma que a rotina você organizada em benefício do aprendizado dos alunos.

Ao final do período do estágio via-se como as crianças já estavam adaptadas a rotina, além disso, o trabalho docente ocorria de forma tranquilo, estas observação nos apontaram como a forma que a rotina é utilizada pode favorecer em seu reconhecimento como ferramenta pedagógica ou como instrumento divisor de tempo e espaço. É uso que o professor e a instituição faz da rotina que o valoriza ou desvaloriza como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ABI-SÁBER, Nazira Féres. **O que é jardim da infância**. Belo Horizonte. Programa de Assistência Brasileiro-Americano, INEP, 1963. 142p.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmen Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). Educação Infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil**. Artmed, Porto Alegre, 2006.

BARBOSA, Thays Emmanuelle da Silva. Rotinas na educação infantil: constituição da infância em creches e pré-escolas. Paraíba, nov. 2014. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade> > Acesso em 01 mar.2018.

BILORIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na educação infantil. Revista Fafibe On-line, São Paulo, n.6. p. 1-17, nov 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DUTOIT, R. A. **A formação do educador de creches na dinâmica da construção do projeto educacional**. São Paulo: FEUSP, 1995. Dissertação de Mestrado.

NICOLAU, Marieta. **A educação pré-escolar**. Fundamentos e Didáticas. 2ª ed., Ática, São Paulo, 1986.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina como ancora do cotidiano na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, n.4, p. 13-15, 04 abr. 2004.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1993.